

Declararam-se no Censo Demográfico 2000 como portadoras de deficiência auditiva um total de 5,7 milhões. Este público utiliza a LIBRAS, língua reconhecida pela lei Federal 10.436 de 24 de abril de 2002. É composta por níveis lingüísticos, sua diferença é a sua modalidade de articulação, visual-espacial. Adquirindo conhecimento acerca da surdez e sua modalidade de linguagem, participando da vida acadêmica do surdo e estimulando suas capacidades cognitivas, a família pode colaborar para que o surdo atinja patamares compatíveis com crianças ouvintes, da mesma idade e condição social. A comunicação em Língua de Sinais torna-se fundamental para que se efetuem as interações do surdo com sua rede social. Efetuou-se este trabalho com o objetivo de investigar se o apoio familiar auxilia no desenvolvimento da comunicação e desempenho escolar do filho surdo, e nos apropriar desta dinâmica, necessária para o bom desenvolvimento psicossócioafetivo e acadêmico do indivíduo surdo. Participaram desde estudo, dez díades de cuidadores e crianças e adolescentes surdos, estes com idades entre 8 e 22 anos, matriculados na rede pública de Pelotas, RS. Através de uma entrevista semi-estruturada para cuidadores, investigando, dados relacionados ao desenvolvimento do surdo. Também realizada uma entrevista com surdos abordando temas como, aquisição de LIBRAS, convívio social e desempenho acadêmico. Como resultados, os indivíduos surdos que apresentam um suporte familiar adequado, apresentam melhor desenvolvimento da linguagem e desempenho escolar. Observou-se que 100% dos familiares eram de sexo feminino, sendo 80% constituído por mães. Estes dados evidenciam o papel da mulher como responsável pela assistência, além da mãe ser a pessoa que melhor se comunica com o filho surdo. Conclui-se que continua sendo relevante a aquisição de informações sobre a surdez por parte das famílias e percebe-se a falta de estímulo aos surdos, tanto das famílias como das instituições escolares, para sua continuidade na carreira estudantil.